

Sons Alternativos: relato de uma experiência em educação musical

Milena Tibúrcio de Oliveira Antunes Caetano¹

Resumo: Este relato de experiência descreve as atividades de um projeto intitulado “*Sons Alternativos*” desenvolvido no ano de 2010, nas aulas de Educação Musical, com turmas de 6º ano da Unidade Humaitá II do Colégio Pedro II. Durante o projeto foram contempladas as atividades de apreciação, composição e execução instrumental e desenvolvidos conteúdos como parâmetros dos sons e elementos da escrita musical. O projeto proporcionou a ampliação do horizonte musical e a construção do pensamento crítico dos alunos, por meio de atividades que valorizaram a prática e a diversidade musical.

Palavras-chaves: Educação Musical; Educação Básica; Método de Projetos.

Resumen: Este relato de experiencia describe las actividades de un proyecto intitulado “*Sonidos Alternativos*” llevado a cabo en el año de 2010, en las clases de Educación Musical, con las promociones de 6º año de la Unidad Humaitá II del Colegio Pedro II. Durante el proyecto se contemplaron las actividades de apreciación, composición y ejecución instrumental y se desarrollaron contenidos como parámetros de los sonidos y elementos de la escrita musical. El proyecto proporcionó la ampliación del horizonte musical y la construcción del pensamiento crítico de los alumnos, por medio de actividades que valoraron la práctica y la diversidad musical.

Palabras-clave: Educación Musical; Educación Básica; Método de Proyectos.

Abstract: This report describes the activities of a project called "Alternative Sounds", which was developed in the Music Education classes for the 6th. grade classes at Unidade Humaitá II from Colégio Pedro II in 2010. The activities covered in the project were the following: appreciation, composition, instrumental performance, and contents developed as parameters of sounds and musical writing features. The project provided musical knowledge for the students as well as the construction of critical thought through activities that enriched the musical practice and diversity.

Key-words: Music Education; Basic Education; Project Method.

Introdução

No ano de 2010 realizei com os alunos do 6º ano do Colégio Pedro II (CPII) um projeto chamado *Sons Alternativos*, desenvolvido no primeiro semestre. Foram contempladas atividades de apreciação, composição e execução instrumental. Por meio

¹ Professora de Educação Musical da Unidade Humaitá II do Colégio Pedro II, compositora e cantora. É Mestranda em Música (UFRJ) e graduada em Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música (Unb). contato@milenatiburcio.com.br

dessas atividades e ao longo do processo foram trabalhados os seguintes conteúdos: conceito de música, parâmetros dos sons e elementos da escrita musical.

Busquei durante o projeto fomentar atividades diversificadas que viabilizassem situações didáticas eficazes. Perrenoud acredita que o professor necessita desenvolver, entre outras competências, a de “organizar e dirigir situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000a). Isso se relaciona à promoção de atividades diversas, pensadas para garantir o aprendizado de todos os alunos.

Este mesmo autor (2000b) considera importante trabalhar a partir de situações-problema: obstáculos cognitivos propostos aos alunos, que trazem aprendizagens inéditas e só se tem resultados se resolvidos. Outro exemplo prático, apontado por Perrenoud (2000a; 2000b), para a realização de uma aprendizagem significativa, é o desenvolvimento de projetos. Isso porque o sucesso desta proposta depende de uma aprendizagem favorável à transferência. “Em geral, a transferência é definida como a capacidade de um sujeito para reinvestir suas aquisições cognitivas, no sentido mais amplo, em situações novas” (PERRENOUD, 2000b, p. 56).

Busquei, então, desenvolver o projeto em médio prazo, no âmbito da aula de Educação Musical. A partir da análise do Projeto Político-pedagógico (PPP) da Instituição e da seleção dos pontos nodais² a serem desenvolvidos, busquei envolver os alunos na realização das atividades, a partir da valorização dos elementos musicais trazidos por eles e do uso de situações-problema.

O desenvolvimento do projeto

Iniciamos a atividade a partir de uma discussão a respeito das possíveis definições sobre música. Na primeira aula, lancei no quadro quatro perguntas e pedi para que os alunos as respondessem. Foram elas: o que você entende por música? O que é necessário para se produzir música? Qual é a diferença entre música e som? Qual é a importância da música na sua vida?

Listamos os elementos levantados pelos alunos. Em relação à segunda pergunta, por exemplo, apontaram como elementos essenciais para a produção de uma música a voz, o ritmo, as notas e os instrumentos. Percebemos que a definição acerca da música parecia um tanto limitada, excluindo-se, inclusive, as próprias músicas de que muitos gostavam. Discutimos sobre o que seria essencial à produção musical, buscando a todo

² Pontos nodais é o que Perrenoud define como “os conceitos, as questões e os paradigmas que estruturam os saberes no seio de uma disciplina” (PERRENOUD, 2000a, p. 27).

o momento provocar questionamentos. Aos alunos que me diziam que era imprescindível o uso de instrumentos musicais como o violão, o piano, entre outros, eu os lembrava de que podemos, por exemplo, cantar uma melodia sem acompanhamento de outro instrumento e isso não descaracteriza uma música.

Percebi, então, que escutar músicas e conhecer artistas que exploram o uso de elementos não convencionais em suas práticas poderia despertar nos alunos novas possibilidades musicais, além de fundamentar a discussão em sala de aula. Swanwick (1993) afirma que os professores de música “abrem portas”, facilitam o caminho ao pensamento musical e estimulam ideias expressivas. O autor acredita que “um objetivo básico da educação musical é o desenvolvimento de uma apreciação rica e ampla” (SWANWICK 1993, p. 29).

Optei, então, em levar na aula seguinte as músicas em formato de audiovisual, pois os vídeos selecionados mostravam a forma como o som fora produzido. E essa era a discussão que estava sendo levantada. Os vídeos apresentados foram encontrados na *web* com os seguintes títulos: Hermeto Pascoal – Música da Lagoa; Rap do peido; Sirene Policial com Músicas; Siri Percussão – No Tranco; Stomp out Loud – Kitchen; The Vegetable Orquestra; e Uakit: conheça o fantástico mundo dos sons do grupo, no Mão na Massa 2/3 – Showlivre 2006³.

Escutamos e vimos os vídeos com atenção. Os alunos observaram muitos elementos não convencionais como, por exemplo, a sirene de polícia, o motor do carro, objetos de cozinha, vegetais e peidos. A partir das citadas escutas, pontuaram a possibilidade de se utilizar qualquer objeto para fazer ou tocar uma música.

Questionei se o simples fato de se produzir um som significaria fazer uma música. Ou seja, se produzíssemos um som com o liquidificador estaríamos necessariamente fazendo uma música, tal qual o grupo Stomp?

Os alunos ficaram eufóricos com a discussão. Alguns concluíram que, para se compor uma música, é preponderante que o compositor tenha a intenção de fazê-la. A discussão continuou até que chegamos à conclusão de que além da intenção é necessário que um grupo de pessoas entenda aqueles sons como música, enfatizando, assim, a compreensão de que a música é uma prática cultural, que cada grupo humano a define e

³ Cf. <<http://www.youtube.com/watch?v=06Qm-Z5OsHw&feature=related>>, <http://www.youtube.com/watch?v=H_yfYWY6Wm8>, <<http://www.youtube.com/watch?v=Pxb4-HeJfls>>, <<http://www.youtube.com/watch?v=B9ukFdZLyMI&feature=related>> e <http://www.youtube.com/watch?v=Btw_0fbL67I&feature=related>

a vivência de forma peculiar. Assim como “qualquer outro meio de pensamento, o discurso musical pode ser socialmente reforçado ou culturalmente provocativo, [...] esclarecedor e compensador” (SWANWICK 2003, p. 18).

Em seguida, os alunos foram convidados a pesquisar em casa objetos que produzissem sons interessantes. Em sala, vimos os objetos e ouvimos os sons selecionados. Fui surpreendida pelo relato de vários alunos se queixando de que não puderam trazer os objetos desejados, pois os responsáveis não haviam permitido. Eles levaram a atividade tão a sério que queriam trazer objetos enormes impossíveis de serem transportados - um aluno, por exemplo, gostou do som da geladeira!

Estimulei os alunos a reunirem-se em grupos e comporem músicas utilizando os elementos pesquisados. Schafer (1991) no trabalho “O Rinoceronte na sala de aula” afirma que a aula de música deve priorizar o fazer musical criativo e conceder espaço para expressão individual. O autor destaca que a música deve ser vista de forma totalmente expressiva, a paisagem sonora deve ser ouvida como música e as diversas artes precisam se relacionar, pois a separação delas faz com que a experiência artística seja fragmentada.

A orientação era que eles deveriam utilizar pelo menos o objeto de um integrante do grupo, e, no mínimo, uma flauta doce – instrumento estudado na série. A música poderia ser apenas instrumental ou também cantada com tema livre, *performance* livre e utilizando no mínimo as notas sol³, lá³ e si³ na flauta. Concomitantemente ao projeto, estávamos aprendendo a tocar na flauta doce músicas que exploravam as notas citadas.

A situação-problema foi lançada e os resultados foram múltiplos: músicas instrumentais, músicas cantadas com letras sobre temas variados, diferentes gêneros musicais, apresentações cênicas, utilização de objetos diversos e uso de outros instrumentos musicais convencionais além da flauta doce.

Nessa etapa nos deparamos com uma grande dificuldade: desenvolver o processo de composição com vários grupos, concomitantemente, na mesma sala de aula. Muitas vezes o ambiente ficou caótico, pois os alunos tocavam instrumentos diversos ao mesmo tempo. Percebi que os alunos provenientes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do CPII (1º ao 5º ano), que chamamos carinhosamente de “Pedrinho”, tinham mais facilidade em lidar com essa situação do que os alunos que haviam ingressado no colégio naquele ano.

A Unidade Humaitá II recebe, no 6º ano, os alunos oriundos do “Pedrinho” e alunos novos que são selecionados por meio de concurso público de admissão. Os alunos

novos são da rede pública e particular, já que as vagas são divididas para contemplar alunos das duas redes educacionais. Os alunos do “Pedrinho” têm aulas de Educação Musical desde o 1º ano do ensino fundamental e realizam com frequência atividades de criação em grupo.

Percebi também que essa atividade causou bastante euforia nos alunos, pois eles ficavam bastante excitados com suas composições. A junção dos fatores citados, algumas vezes, desencadeou problemas disciplinares que atrapalharam o desenvolvimento da atividade.

As músicas foram registradas graficamente por eles de forma livre. A maioria dos grupos optou por mesclar elementos da escrita convencional e não convencional. Nesta etapa estávamos aprofundando nosso conhecimento sobre os elementos da escrita musical e a aplicação deste conhecimento foi evidente nas partituras.

Das seis turmas em que desenvolvi esse projeto, quatro delas expressaram o desejo de realizarem uma apresentação das composições para colegas e pais. Duas turmas não se manifestaram. Comentei com eles sobre o interesse das outras turmas e eles não se mostraram muito empolgados, por isso não foi proposto a eles esse desdobramento.

As turmas que se apresentaram tiveram, então, duas aulas reservadas para o ensaio. Consideramos insuficiente o tempo destinado para o aprimoramento das composições, porém era inviável ampliar o desenvolvimento do projeto. A grande dificuldade encontrada foi contemplar a vontade dos alunos, que pediam mais tempo para desenvolver e aprimorar as composições. O projeto não podia ser estendido, pois havia outros conteúdos determinados no PPP da Instituição que deveriam ser desenvolvidos naquele trimestre e que não eram viáveis de serem relacionados com as atividades propostas. Além disso, as datas das avaliações estavam próximas. Por isso, das quatro turmas interessadas em se apresentar, três se apresentaram efetivamente. A turma que não se apresentou era muito agitada, o que impossibilitou a adequação ao planejamento das aulas. Nas outras três turmas foi preciso sintetizar os outros conteúdos, possibilitando assim, disponibilizar o tempo para ensaio e apresentação – que ocorreu no horário da aula.

Os grupos envolvidos se mobilizaram na preparação da apresentação. Fizeram cartaz de divulgação, cenário e definiram a ordem das apresentações. Uma turma contou inclusive com um mestre de cerimônias. Alguns pais filmaram as apresentações e disponibilizaram o material. Infelizmente não tivemos a oportunidade de juntos vermos e comentarmos as apresentações. Essa etapa teria sido importante para avaliação do projeto e dos alunos.

Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto citado, aliado à utilização do recurso da situação-problema – na proposição da atividade de composição - possibilitou a ocorrência de diferentes situações de aprendizagens. Foi possível constatar que o aprendizado não acontece da mesma forma para todos os alunos: cada aluno ou grupo traçou sua estratégia para a realização da atividade e desenvolveu seu raciocínio. Para a realização do exercício foi preciso transferir o conhecimento acerca da flauta doce para uma situação diferente, passando por uma aprendizagem “na situação”, que possibilitou a troca entre elementos escolares e extra-escolares (PERRENOUD, 2000b, p. 64). Além disso, alguns alunos ampliaram seus conhecimentos sobre da flauta doce, a partir da exploração livre do instrumento e da utilização de toda extensão do mesmo. Outros desdobramentos também foram observados: muitos grupos se concentraram em adequar a melodia à letra criada por eles; outros deram maior ênfase à parte rítmica, explorando mudanças de ritmo, andamento e dinâmica.

A conclusão do projeto ocorreu após a realização de atividades organizadas em etapas, dispostas em progressão, que levaram os alunos a vivenciar diferentes situações de aprendizagem. Apesar de todos os entraves comentados ao longo deste texto, o projeto obteve os resultados esperados, pois proporcionou a ampliação do horizonte musical e do pensamento crítico dos alunos, a partir do desenvolvimento de um conjunto de atividades que valorizaram a prática e a diversidade musical.

Referências

- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000a.
- _____. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000b.
- SCHAFER, Murray. “O rinoceronte na sala de aula”. In: *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991. p. 277-342.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. “Permanecendo fiel à música na educação musical”. Tradução de Diana Santiago. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2, 1993, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 19-32.